

# Manifesto de Princípios



Reitoria UFMT - 2024/2028

**Marluce**  
e **Silvano**

CHAPA  
**01**





**A** UFMT que temos padece de muitos problemas, mas, também, carrega muitas possibilidades de transformação. Para além da asfixia orçamentária, dos ataques à Ciência e ao conhecimento, da desvalorização do Serviço e dos servidores públicos, do sucateamento das suas salas de aula e de trabalho, do comprometimento de seus laboratórios e bibliotecas, a UFMT que temos reflete as consequências cotidianas das decisões de seus dirigentes. Afinal, para administrar, dirigir, governar, é necessário eleger prioridades! E, com elas, estabelecer como administrar, dirigir e governar.

Nos últimos anos, a UFMT tem sofrido tanto com os ataques externos (cortes orçamentários, difamações, imposições de diretrizes de forma arbitrária e açodada...) quanto com a deterioração interna das condições laborais e de convivência nos espaços de estudo e de trabalho.

Ao sucateamento é preciso acrescentar o adoecimento e o sobre trabalho. Neste sentido, é preciso debater o atropelo da métrica produtivista e o estímulo ao empreendedorismo acadêmico. É preciso definir quais são nossas prioridades e quais são nossos principais parceiros. Afinal, a lógica do interesse público não é a mesma do interesse privado. Daí porque a autonomia administrativa e orçamentária - com recursos públicos - é tão fundamental para a defesa da Universidade Pública de qualidade, assim como o desenvolvimento de pesquisas em todas as áreas de conhecimento de forma autônoma e crítica.

A UFMT que temos - em que pese experimentos de excelência, iniciativas criativas e a resistência de muitos servidores e estudantes ao longo dos últimos anos -, tem revelado muitos problemas que englobam tanto a gestão de pessoas e as atividades



administrativas-burocráticas quanto o ambiente das salas de aulas e de trabalho. Consequentemente, a comunidade tem acumulado tristeza, insatisfação, indignação, revolta e desencanto. E esses sentimentos foram particularmente revelados no item “saúde mental” da consulta voluntária do PDI, com a demanda pela priorização de Programas Institucionais na área de Saúde do Trabalhador. À qual acrescentamos: Saúde de Trabalhadores e de Estudantes.

Afinal, não basta comprometer-se com o acesso à Universidade. É preciso comprometer-se com a permanência estudantil. E isso demanda mais do que o compromisso com o RU, bolsas de permanência e iniciação científica: demanda criar formas de acolhimento institucional quanto à saúde mental de toda a comunidade acadêmica. A UFMT que temos, infelizmente, também padece de pouca efetividade democrática,

embora, formalmente, cumpra com seus protocolos. Assim é, por exemplo, com a representação nas instâncias colegiadas, onde a democracia efetiva vem sendo esvaziada através de subterfúgios formais que rejeitam o espaço público da discussão política, substituindo-o por deliberações via SEI ou reuniões remotas. Reuniões estas, que permitem àqueles que as dirigem, inclusive, a prerrogativa de impedir intervenções através do controle sobre o microfone dos participantes.

Não queremos uma UFMT pouco afeita à democracia efetiva, tampouco conivente com práticas laborais que tratam trabalhadores como escravos modernos, especialmente através de empresas terceirizadas ou com empresas pouco transparentes na implementação de contratos licitados.

Enfim, a UFMT que temos, certamente, não é a **UFMT que queremos**.



A transparência, a democracia efetiva, a fiscalização, a publicização, a ética e o interesse público têm que orientar não apenas as relações com e entre a comunidade universitária, mas, também, todos/as aqueles/as que estudam, trabalham, prestam serviço e/ou demandam da Universidade. Para isso é fundamental que a UFMT não seja coadjuvante passiva, mas, ao contrário, sujeito ativo, responsável e socialmente referenciado.

Assim como “não basta interpretar o mundo”, mas é necessário “transformá-lo”, nós nos propomos e **convidamos você** a transformar a UFMT que temos na **‘UFMT que queremos’**. Para isso, apresentamos os princípios programáticos que nos orientam e com os quais nos comprometemos:

**1. Democracia e Transparência** (É necessário que se tenha informes qualificados após o encerramento de cada reunião, especialmente sobre os encaminhamen-

tos aprovados pelos representantes em todas as instâncias, começando pelos Órgãos Superiores);

**2.** Gestão Compartilhada e diálogo aberto com a comunidade universitária (presença efetiva dos membros dos Campi do Araguaia, Sinop e Várzea Grande nos diferentes e diversos espaços e encaminhamentos da gestão);

**3.** Planejamento e Orçamento participativos (prioridade de recursos para a manutenção e reformas de prédios já existentes, antes de iniciar obras novas);

**4.** Condições Ambientais de Trabalho, Respeito, Dignidade e Valorização dos Serviços Públicos e dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos da UFMT (garantia da jornada flexibilizada para técnicos administrativos, inclusive aos técnicos do HUJM; implantação PGD – Instrução Normativa 24/2023);

**5.** UFMT antirracista, de combate ao preconceito, ao assédio e a todo tipo de violência;

**6.** Todo apoio às lutas sociais e sindicais empreendidas pelas categorias de servidores e estudantes (garantia de implementação dos 28% ao salário de todos os/as docentes; aprimorar o projeto de carreira dos servidores técnicos administrativos; ampliação dos direitos dos estudantes);

**7.** Apoio logístico e financeiro aos Programas de Pós-Graduação (Apoio às Revistas Científicas; Orçamento garantido à Editora Universitária; Capacitação do Corpo técnico, Laboratórios de Pesquisa nas áreas de Ciências Humanas e Sociais; Equipamentos adequados para realização de atividades via TICs);

**8.** Ampliação das Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão;

**9.** Ampliação de vagas para docentes e técnicos-administrativos nos cursos da UFMT (atenção especial aos cursos ofertantes de disciplinas fundamentais e dos cursos dos Campi localizados no interior do estado de MT);

**10.** Autonomia e Defesa da Universidade Pública, Gratuita, de Qualidade, Lai-ca, Democrática, Inclusiva e Socialmente Referenciada;

**11.** Acesso, Condições de Permanência a todos/as, especialmente às mães estudantes; aos estudantes quilombolas, LGBTQIAPN+, negros e indígenas; estudantes com deficiência e em sofrimento psicossocial;

**12.** Criação do Coletivo de Mães Universitárias da UFMT;

**13.** Ações efetivas para garantir o sucesso estudantil e combater a evasão esco-

lar (salas de aula com ventilação, iluminação e climatização adequadas; Condições dignas para realização das aulas de campo; Segurança Alimentar no Restaurante Universitário; Mobilidade segura e em tempo integral para acesso à e na UFMT);

**14.** Imprimir esforços na garantia da estrutura de pessoal necessária ao funcionamento dos cursos demandado pela reformulação dos PPCs quando do aumento de carga-horária, divisão da oferta, inclusive com a garantia de CDs e FGs aos técnicos que assumam funções de gestão nos cursos;

**15.** Estabelecer parcerias institucionais com os diferentes setores governamentais e da sociedade civil para celebrar convênio e/ou acordos de cooperação para viabilizar CAMPOS DE ESTÁGIOS nas diferentes áreas (estão fechando nossos campos de estágio);

**16.** Constituir um fórum permanente de incentivo à cultura para definição e acompanhamento dos planos de trabalho, editais e convênios estratégicos na área;

**17.** Incentivo à Inovação, Pesquisa, Extensão e Internacionalização;

**18.** Criação de um Centro de orientação e capacitação para docentes e técnicos administrativos que assumem atividades junto às coordenações de cursos;

**19.** Criação de um Espaço de Acolhimento, Convivência e reconhecimento das contribuições e conquistas realizadas pelos servidores/as aposentados/as (construção de políticas institucionais que incluam os docentes e técnicos administrativos aposentados no ambiente acadêmico e universitário, especialmente nos projetos de pesquisa, extensão e cerimônias diversas);

**20.** Segurança Cidadã nos Campi da UFMT (Formação dos trabalhadores e trabalhadoras da vigilância em cursos de segurança e de Direitos Humanos);

**21.** Criação de uma Política de Qualidade de Vida para a Comunidade Acadêmica (Espaço de Convivência; Espaço de Capacitação; Espaço Cultural; Espaço de cuidado);

**22.** Fortalecimento da Coordenação de Assistência Social e Saúde ao Servidor (CASS) no sentido de garantir atendimento aos servidores públicos e estudantes;

**23.** Criação de um Núcleo de Atenção Psicossocial aos servidores e estudantes (Equipe especializada em Saúde Mental para atender a Comunidade Acadêmica);

**24.** Resgatar o papel do Hospital Universitário Júlio Miller – HUJM como Hospital Escola, articulado às políticas acadêmicas

(rever a forma de “cessão” dos trabalhadores técnicos administrativos RJU para a EBSERH, de acordo com a recomendação do TCU e da própria EBSERH nacional);

**25.** Valorização e fortalecimento da SE-COMM e da TV Universitária (Fortalecer e preservar a imagem da UFMT para a comunidade interna e externa; promover cursos de treinamento de mídia para os servidores públicos da universidade; participação efetiva na realização e divulgação dos eventos institucionais; dar visibilidade aos acontecimentos internos da universidade);

**26.** Criação de um Setor de Apoio aos eventos realizados na UFMT;

**27.** Promover com regularidade eventos administrativos, acadêmicos e políticos de formação de docente e técnicos administrativos, com trocas e experiências en-

tre os campi de Cuiabá, Araguaia, Sinop e Várzea Grande, como se deve esperar de uma universidade com vocação para a multicampia; (intercâmbio e trocas regulares de conhecimento);

**28.** Aproximação efetiva com o DCE, Centros Acadêmicos, Ligas Acadêmicas, Associação de Pós-Graduação e Atléticas para ampliação e garantia dos direitos já conquistados;

**29.** Cultura, esporte e lazer para todas as pessoas da Comunidade Acadêmica (Incentivo às mais diversas formas e expressões artísticas nos campi da UFMT; criação de uma Política de Esporte na UFMT);

**30.** Articulação efetiva com as entidades civis organizadas;

**31.** Desburocratização das inúmeras exigências de registros e comprovação do trabalho docente (Plano Individual de Ativi-

dades – PIA; Relatório de Atividades - REA; Formulário de Progressão Funcional);

**32.** Valorização e fortalecimento da Editora da Universidade (EdUFMT) – (Garantia de recursos orçamentários; Implantação da livraria da EdUFMT nos campi do interior (Araguaia, Sinop e Várzea Grande); Elaboração de uma política editorial para a publicação de obras institucionais dos museus, núcleos, centros de pesquisa, laboratórios, cursos de mestrado e doutorado).

Aguardem. Tudo estará  
mais detalhado em nosso  
**PROGRAMA DE GESTÃO.**

**UFMT**  
que **queremos**

Acesse nosso perfil no Instagram e  
conheça a **UFMT QUE QUEREMOS**  
construir com você.



@ufmtquequeremos